

PRODUÇÕES SOBRE SÉRIES: OLHARES PARA AS DISCUSSÕES DE GÊNERO E JUVENTUDE

ET 29 - Pedagogias de Gêneros e Sexualidades em Mídias e Artefatos Culturais

Letiane Oliveira da Fonseca¹
Paula Regina Costa Ribeiro²

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica de produções desenvolvidas sobre séries e suas interlocuções com gênero e juventude a partir de pesquisas presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Desse modo, para a produção dos dados utilizamos um levantamento de caráter exploratório no período de 2017 a 2021. Com os descritores “Gênero e Séries”, “Gênero e Juventude”, “Artefatos Culturais e Séries” e “Séries e Juventude”. Nos textos selecionados identificamos discussões sobre desigualdades entre gêneros, violências físicas e psicológicas, mulheres lésbicas com atributos masculinos, e também, duas produções que dedicaram o olhar para as juventudes, e os modos de ser jovem atribuídos aos/as personagens das séries.

Palavras-chave: Séries, Gênero, Juventude, Artefatos Culturais.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos foram sendo desenvolvidas pesquisas que discutem sobre gênero e juventude, além disso, muitas são direcionadas para análises de artefatos culturais. Os artefatos como nos mostram Marisa Costa, Rosa Silveira e Luis Sommer (2003, p. 38) “[...] não são apenas manifestações culturais. Eles são artefatos produtivos, são práticas de representação, inventam sentidos que operam nas arenas culturais onde o significado é negociado e as hierarquias são estabelecidas”.

¹ Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande FURG - RS, letianefonseca@yahoo.com.br;

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas, professora Titular do Instituto de Educação e professora do Programa de Pós-Graduação: Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande - FURG - RS, pribeiro.furg@gmail.com.

Nesse viés, dedicamos o nosso olhar para os artefatos culturais, em especial, as séries. Assim, realizamos uma revisão bibliográfica de pesquisas³ presentes na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para assim conhecer o que vem sendo produzido sobre séries, gêneros e juventude.

Consideramos que olhar os caminhos traçados por outros/as pesquisadores/as através de suas produções proporcionam conhecer o que foi investigado, e isso auxilia no desenvolvimento da produção científica. E também potencializa contribuições com continuidades ou deslocamentos a partir do que já foi desenvolvido.

METODOLOGIA

Nosso percurso metodológico movimenta-se pela perspectiva pós-estruturalista, sendo de cunho qualitativo, assim corroborando com Dagmar Meyer e Marlucy Paraíso (2012, p.17) “Movimentamo-nos para impedir a “paralisia” das informações que produzimos e que precisamos descrever-analisar”. Assim, procuramos descrever com sínteses as pesquisas encontradas, destacando as ideias principais.

O levantamento desenvolvido foi de caráter exploratório, permitindo assim conhecer o conteúdo tratado nas produções. E o procedimento metodológico consistiu em uma busca no portal *online* da BDTD com a utilização dos filtros: campo de busca e termo de busca. Escolhemos esse portal por ser de acesso aberto, que nos permite visualizar textos de teses e dissertações de instituições brasileiras. Além de proporcionar agilidade nas buscas, à medida que possui campos de pesquisa que auxiliam nas filtragens.

No campo de busca utilizamos “todos”, já para o termo de busca foram os descritores “Gênero e Séries”, “Gênero e Juventude”, “Artefatos Culturais e Séries”, e “Séries e Juventude”. O período de busca foi de 2017 a 2021, sendo os últimos cinco anos, para assim, identificar o que foi pesquisado recentemente. Realizamos leituras dos títulos e resumos das pesquisas encontradas. Após, foram efetuadas as leituras completas das produções acadêmicas selecionadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

³ Nosso olhar foi para pesquisas que possuem proximidade com a nossa produção em andamento vinculada ao Grupo de Estudos Sexualidade e Escola (GESE) sendo desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências-FURG.

Conhecer pesquisas que dialogam com artefatos culturais, nos mobiliza a pensarmos no cenário cultural que vivenciamos. Cenário este que se movimenta e sofre modificações constantes, conforme o passar dos tempos. Assim, de acordo com Stuart Hall (1997), estamos imersos em uma sociedade da revolução cultural, em que ocorreu a expansão de tecnologias de informação. E nesse aspecto, vivemos em meio a conexões com diversas culturas, que por ventura provocam rupturas nos modos de viver das populações.

E artefatos culturais, como os midiáticos, representam caminhos para a comunicação e informação. À medida que mostram modos de viver e agir em uma sociedade, conduzindo sujeitos. E desse modo, como nos mostra Rosa Fisher (2002), acabam sendo um dispositivo pedagógico potencializador na educação. Assim, compreendemos que os artefatos com suas pedagogias culturais possuem intencionalidades, produzindo discursos que vão constituindo sujeitos. Nesse movimento discursos são “práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam” (FOUCAULT, 2008, p. 55).

Nosso olhar é para produções sobre séries que articulam estudos de gênero e juventude. Joan Scott (1995) e Guacira Louro (1995) argumentam que gênero é uma construção social que possui relação aos processos de produção de corpos e sujeitos. E nessa direção Dagmar Meyer (2012) anuncia que gênero:

[...] engloba todos os processos pelos quais a cultura constrói e distingue corpos e sujeitos femininos e masculinos. Entre outras coisas, isso se operacionaliza pela articulação de gênero com outras marcas sociais, como, por exemplo, classe, sexualidade e raça/etnia” (MEYER, 2012. p. 51).

Com efeito, compreendemos gênero como uma multiplicidade de viver feminilidades e masculinidades nas relações sociais.

E por juventude, como nos mostra Juarez Dayrell (2003), Cirlene Souza e Marcial Maçaneiro (2017) é um período que não se restringe a uma fase da vida, e sim se constitui pela realidade vivenciada por sujeitos, bem como suas relações socioculturais em diferentes tempos. Na qual se caracteriza como uma construção produzida em diferentes contextos como os sociais, políticos e econômicos. Assim, juventude relaciona-se a pluralidade dos modos de ser jovem. Desse modo, entendemos juventude sem um limitador de faixa etária e sim como um momento vivenciado que constitui significados aos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados no mês de julho de 2022. E, nesse mesmo período de busca a BDTD possuía em seu banco de dados 563.512 dissertações e 213.798 teses.

Encontramos com o descritor “Gênero e Séries” 823 pesquisas, “Gênero e Juventude” 182, “Artefatos Culturais e Séries” 29 e “Séries e Juventude” 70 trabalhos. A maioria das pesquisas ao utilizarmos o descritor com a palavra “Séries” discutiam sobre séries iniciais, séries de animação, séries de filmes, séries relacionados à estudos biológicos.

Entretanto, nosso foco são para produções seriadas organizadas por temporadas e capítulos, não sendo da categoria animação nem com relação a filmes ou séries iniciais escolares. Assim, das pesquisas encontradas utilizamos como critério selecionar aquelas que apresentam essas características, e que foram desenvolvidas com um olhar analítico para discussões com os conceitos de gênero e juventude. Nas produções selecionadas, realizamos uma leitura minuciosa e apresentamos a seguir uma síntese. Nessa perspectiva selecionamos 2 teses e 3 dissertações.

A tese de Fernanda Farias Friedrich (2018), mostrou a maneira que as mulheres eram retratadas nas séries *Tapas & beijos*, produzida no Brasil e *Parks and Recreation*, produção dos Estados Unidos da América. A investigação utilizou teorias de Gênero e Estudos Culturais. Identificou estereótipos vinculados a caracterização das personagens protagonistas, como o binarismo feminino e masculino nas atribuições dos papéis. Em *Tapas & beijos* as mulheres eram caracterizadas com um viés de dependência e os homens como dominadores. Em destaque temos as tarefas domésticas que são realizadas na trama predominantemente pelas mulheres. Já em *Parks and Recreation*, mesmo a protagonista ocupando um cargo de chefia, ela é desacreditada sofrendo comparações com os homens.

A dissertação de Andréa Corneli Ortis (2019), questiona as representações das personagens *Arya* e *Sansa* da série *Game of Thrones*, e analisa os sentidos femininos contemporâneos que são discutidos em seu enredo, bem como as violências psicológicas e sexuais que as personagens sofrem. *Arya e Sansa* foram desenvolvidas na trama dependendo de ações masculinas, à medida que os capítulos mostram apoio de algum homem para elas conseguirem conquistar seu espaço na sociedade. Ortis (2019) destaca o conservadorismo de gênero ao longo dos capítulos, além disso, a representação desencadeada na trama mostrou referência a mulher pelo seu sexo biológico.

Destacamos também a tese de Daniela Conegatti Batista (2020), que operou com os conceitos de gênero e sexualidade analisando quatro personagens das séries: *Nan Astley*, de *Tipping The Velvet*; *Maggie McNue*, de *Godless*; *Ann Walker*, de *Gentleman Jack*; e *Lorna Morello*, de *Orange Is The New Black*. Os tensionamentos provocados em sua pesquisa foram dedicados a masculinidade em mulheres e também as relações sexuais entre elas, possibilitando o foco na constituição das personagens que permitiu conceituar devir-sapatão.

A dissertação de Julia Pinheiro Pinto (2021), buscou apresentar reflexões sobre relacionamentos entre jovens heterossexuais presentes na série *Areia Movediça* disponível na Netflix, o foco foi nas relações amorosas dos personagens principais *Maja* e *Sebastian*. É desenvolvido discussões sobre juventudes não como um conceito único e nem limitador de faixa etária, e sim como um recorte de jovens que têm acesso a internet, em que a autora chama de juventude Netflix. O texto também apresenta as desigualdades entre gêneros nos relacionamentos afetivos, bem como as relações abusivas. Em destaque, o estupro, ocasionado por *Sebastian* a sua namorada *Maja*.

Por fim, a dissertação de Amanda Magalhães Ferreira (2021), discute a série *Malhação Viva a Diferença* da Rede Globo, com o foco nas narrativas sobre as diferenças, e como é representada a juventude. O olhar de análise foi para os/as protagonistas personagens Benê, Ellen, Keyla, Lica e Tina. Em seus eixos analíticos destacam as juventudes como construção e negociação das experiências, e os modos de ser jovem. A análise mostrou que a série opera na tentativa de refletir a diferença sob a ótica da igualdade e tolerância, além de discursos moralizantes.

Notamos que algumas dessas produções operam com séries que foram transmitidas por rede de televisão e outras por plataforma de *streaming* de vídeo. Além disso, os olhares investigativos das pesquisas foram para personagens que possibilitaram problematizações sobre binarismo de gênero feminino e masculino, dependência afetiva, violências psicológicas e físicas, desigualdades entre gêneros e mulheres lésbicas que tinham inscritos em seus corpos e em suas ações atributos masculinos. E nas duas últimas dissertações verificamos discussões sobre juventudes. Ambas produções utilizam esse conceito no plural, e produzem argumentos sobre os modos de ser jovem, e desigualdades nos relacionamentos heterossexuais e heteronormativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos no caráter pedagógico da mídia, atravessado por diferentes artefatos culturais que estão imersos na sociedade. E nessa revisão bibliográfica selecionamos produções que foram desenvolvidas sobre séries, sendo artefatos culturais construtivos para investigações na contemporaneidade. Com efeito, as pesquisas selecionadas nos apontam possibilidades de trabalhos com produções seriadas, a fim de refletir o quanto é emergente olhar para séries no aporte cultural que vivenciamos, tensionando investigações sobre gênero e juventude.

Percebemos que as pesquisas apresentaram discussões sobre gênero problematizando as representações atribuídas aos/às personagens, que implicaram em mostrar desigualdades de gênero. E sobre juventude, nos possibilitaram pensar no que está sendo produzido e apresentado em relação aos modos de ser jovem, como destaque, as relações afetivas e seus desdobramentos que compreendem focos dos enredos das séries juvenis.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Daniela Conegatti. **Devir-Sapatão**: tensionamentos a partir de séries televisivas e de Video on Demand. 2020. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) -Programa de pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel e SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n.23, p.36-61. Maio/Jun/Jul/Ago. 2003.

DAYRELL. Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52. Set/out/nov/dez. 2003.

FERREIRA, Amanda Magalhães. **Viva a diferença?** As representações das juventudes e das narrativas da diferença em *Malhação*, sob um olhar decolonial. 2021. 192f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n.1, p.151-162, jan./jun. 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRIEDRICH, Fernanda Farias. **As mulheres da Sitcom**: uma análise da representatividade das protagonistas nas telas. 2018. 265f. Tese (Doutorado em Literatura) - Programa de Pós-Graduação em Literatura. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 101-132, jul./dez. 1995.

MEYER, Dagmar Estermann. Abordagens pós-estruturalistas de pesquisa na interface educação, saúde e gênero: perspectiva metodológica. *In*: MEYER, D. E; PARAÍSO, M. A.

(Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas ou sobre como fazemos nossas investigações. *In*: MEYER, D. E; PARAÍSO, M. A. (Org.) **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ORTIS, Andréa Corneli. **Representações femininas em Game of Thrones:** mediações entre os sete reinos e a contemporaneidade. 2019. 159f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

PINTO, Julia Pinheiro. **O príncipe que virou sapo:** O feminino e as relações abusivas na adolescência em *Areia Movediça*. 2021. 155f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SOUSA, Cirlene Cristina; MAÇANEIRO, Marcial. Juventudes, Socialização e temporalidades: vínculos midiaticizados. **Faces da História.** São Paulo, v. 3, n. 1, p. 43-59, ago. 2017.